

considerado que o animal estava irado e indignado com a invasão do seu território pelo gato intruso. Descontava sua raiva nos tutores e na outra gata da casa. Os vômitos dentro de casa, após retorno do quintal (local dos embates com o agressor), refletiam sua insatisfação com aquela situação incômoda. Por esses motivos, foi prescrito *Nux-v*, que tem transtornos mentais ou físicos por ira e indignação, descontando de forma agressiva, verbalmente ou fisicamente, inclusive em seus entes queridos. No seu estado de equilíbrio, o paciente se mostrava manso, afetuoso e compassivo, características que um indivíduo *Nux-v* também pode apresentar (VIJNOVSKY, 2003). Os dois gatos eram pacientes funcionais, recuperaram-se rapidamente, sem agravação, o que está de acordo com a quarta observação prognóstica de Kent (2002). Ambos os pacientes retornaram ao estado de equilíbrio com o uso de seus respectivos *simillimums* homeopáticos e pararam de urinar fora da caixa de areia.

Referências

- HORWITZ, D. F. Marking. In: NORSWORTHY, G. D. (Ed.). **The feline patient**. 4. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2011. p. 584-586.
- KENT, J. T. **Filosofia homeopática**. 2. ed. São Paulo: Organon, 2002.
- RIBEIRO FILHO, A. **Repertório de homeopatia digital**. [S.l.]: Homeosoft Software, 2006.
- SOARES, G. M. Comportamento de eliminação em felinos. In: FARACO, C. B.; SOARES, G. M. (Org.). **Fundamentos do comportamento canino e felino**. São Paulo: MedVet, 2013. p. 173-185.
- VIJNOVSKY, B. **Tratado de matéria médica homeopática**. São Paulo: Organon, 2003.

24 AVALIAÇÃO DE PAPAVER SOMNIFERUM E ARNICA MONTANA ULTRADILUÍDOS NA RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM CADELAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-HISTERECTOMIA ELETIVA

TRAVAGIN, D. R. P.¹; COELHO, C. P.¹

¹ Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Medicina e Bem-Estar Animal da Universidade Santo Amaro (Unisa).

E-mail: dparratravagin@gmail.com

A ovário-histerectomia é o procedimento mais realizado na rotina cirúrgica veterinária, principalmente em cadelas. Esse procedimento é geralmente realizado com o paciente sob anestesia geral (HUUSKONEN et al., 2013), que consiste na depressão reversível e controlada do sistema nervoso central, causando inconsciência e analgesia, com diminuição das funções sensoriais, motoras e autonômicas (THURMON et al., 1996). O estímulo nociceptivo desse procedimento cirúrgico pode persistir no período pós-operatório por até 24 horas, e pode modificar o comportamento natural dos referidos pacientes (FOX; JOHNSTON, 1997). Cerca de 30% das mortes relacionadas à anestesia acontecem no período perianestésico, principalmente no período pós-anestésico (BRODBELT et al., 2008). Fatores que prolongam o tempo de extubação e de recuperação anestésica aumentam os riscos de mortalidade (KLEINE et al., 2014). Vista a importância do período de recuperação anestésica, o emprego de técnicas que permitam rápida e adequada recuperação é necessário para aumentar a segurança e bem-estar dos pacientes submetidos à anestesia geral. Este trabalho avaliou os efeitos do uso de *Papaver somniferum* 200cH e de *Arnica montana* 30cH

na recuperação anestésica e na analgesia pós-operatória em cadelas submetidas à ovário-histerectomia eletiva. Foram avaliadas 40 cadelas, de diversas raças, pesando entre 7 e 14kg, com idades entre um e três anos, consideradas ASA I – Associação Americana de Anestesiologia (BRODBELT et al., 2015) –, após exames físico e laboratorial. Foram divididas aleatória e igualmente em quatro grupos, o *Arnica*, o *Papaver*, a solução hidroalcoólica 5%, e a solução fisiológica, e receberam quatro gotas por tratamento, no período de uma hora, de 10 em 10 minutos. Foi mensurado o tempo necessário para o retorno anestésico total (em minutos), bem como a duração da analgesia pós-operatória (em horas), através da escala de Glasgow modificada (REID et al., 2007). O estudo foi realizado em cego, e os códigos, revelados após análise estatística. Os dados foram submetidos a ANOVA, seguida pelo teste de Tukey, e o nível de significância adotado foi 0,05 (ZAR, 2010). O grupo tratado com *Papaver* retornou da anestesia (41,0±7,6 minutos) mais rápido que os demais: *Arnica* (65,8±17,3 minutos), solução hidroalcoólica (68,8±15,0 minutos), e solução fisiológica (55,3±12,5 minutos), $p \leq 0,05$. O grupo *Arnica* necessitou de resgate analgésico mais tarde que os demais (17,8±3,6 horas): *Papaver* (6,6±0,9 horas), hidroalcoólico (5,1±1,2 horas), e solução fisiológica (4,1±0,9 horas), $p \leq 0,05$. O *Papaver somniferum* 200cH mostrou-se eficiente na aceleração da recuperação anestésica em relação aos grupos placebos (soluções hidroalcoólica e fisiológica), assim como em outros estudos que utilizaram medicamentos ultradiluídos (MATSUHARA; GOLOUBEFF, 2006; SANTOS et al., 2015). Apesar da *Arnica montana* 30cH não ter diminuído o tempo de retorno anestésico, o medicamento foi útil na promoção da analgesia pós-operatória, possivelmente devido à sua atividade anti-inflamatória, corroborando resultados obtidos por Vilella et al. (2009) e Cassu et al. (2011).

Referências

- BRODBELT, D. C. et al. The risk of death: the confidential enquiry into perioperative small animal fatalities. **Veterinary Anaesthesia and Analgesia**, Oxford, v. 35, n. 5, p. 365-373, 2008.
- _____. Anesthetic risk and informed consent. In: GRIMM, K. A. et al. **Veterinary anesthesia and analgesia: the fifth edition of Lumb and Jones**. New Jersey: Wiley-Blackwell, 2015. 1072 p.
- CASSU, R. N. et al. Analgesia e ação anti-inflamatória da *Arnica montana* 12cH comparativamente ao cetoprofeno em cães. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 41, n. 10, p. 1784-1789, 2011.
- FOX, S. M.; JOHNSTON, S. A. Use of carprofen for the treatment of pain and inflammation in dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Ithaca, v. 210, n. 10, p. 1493-1498, 1997.
- HUUSKONEN, V. et al. Intratesticular lidocaine reduces the response to surgical castration in dogs. **Veterinary Anaesthesia and Analgesia**, Oxford, v. 40, p. 74-82, 2013.
- KLEINE, S. et al. Multivariable analysis of anesthetic factors associated with time to extubation in dogs. **Research in Veterinary Science**, London, v. 97, n. 3, p. 592-596, 2014.
- MATSUHARA, K. L.; GOLOUBEFF, B. Use of homeopathic medicine as support in return from anesthesia. **International Journal of High Dilution Research**, São Paulo, v. 5, n. 16, 2006.
- REID, J. et al. Development of the short-form Glasgow Composite Measure Pain Scale (CMPS-SF) and derivation of an analgesic intervention score. **Animal Welfare**, Hertfordshire, v. 16, p. 97-104, 2007.
- SILVA, L. E. P.; PINTO, L. F. Estudo da *Strichnos nux vomica* L. na recuperação anestésica. **Homeopatia Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 61-63, 2001.

THURMON, J. C. et al. History and outline of animal anesthesia. In: THURMON, J. C.; TRANQUILLI, W. J.; BENSON, G. J. Lumb and Jones' veterinary anesthesia. 3. ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1996. 928 p.

VILELLA, G. T. A. et al. Avaliação da recuperação pós-operatória em cães com o uso complementar de arnica montana CH12. *Veterinária e Zootecnia*, Botucatu, v. 16, n. 1, p. 108-116, 2009.

ZAR, J. H. *Biostatistical analysis*. 5ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2010. 944 p.

25 ANÁLISE DA AÇÃO DE SOLUÇÕES HOMEOPÁTICAS SOBRE A GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO DE PLÂNTULAS DE ALFACE

OLIVEIRA, Y. S.¹; SINKUNAS, S.¹; COELHO, C. P.¹; MAYWORM, M. A. S.¹

¹ Universidade Santo Amaro (Unisa).

E-mail: mmayworm@prof.unisa.br

A agricultura orgânica gera inúmeros benefícios em todo o sistema agropecuário, envolvendo o conceito de produção social e ecologicamente correta, e ainda economicamente viável (ROSSI, 2009). Neste contexto, a agro-homeopatia pode ser inserida como mais um recurso disponível entre os diversos segmentos da agricultura orgânica. Casali et al. (2002) referem que quando os preparados homeopáticos são aplicados visando equilíbrio ou busca de ordem a partir de situações estressantes, sua mobilidade pode afetar o metabolismo primário e secundário das plantas. Neste sentido, o uso de preparados homeopáticos pode contribuir para maior uniformidade na germinação e no desenvolvimento dos estágios iniciais das mudas. Este trabalho avaliou o uso de *Magnesia carbonica* e *Avena sativa* sobre a germinação e o crescimento inicial de plântulas de alface e/ou analisou presença de algum possível prejuízo. Foram preparadas soluções de *Magnesia carbonica* e *Avena sativa* em água destilada, em três

dinamizações centesimais (6cH, 12cH e 30cH), e um grupo controle em água destilada. Os medicamentos foram preparados de acordo com a Farmacopeia Homeopática Brasileira (BRASIL, 2011). O experimento foi realizado em cego, portanto, os medicamentos foram codificados até a obtenção dos resultados e a realização da estatística, inclusive, o controle. Os testes de germinação e crescimento foram montados em triplicata (MURAKAMI et al., 2009), utilizando-se câmara de fluxo laminar. Em discos de papel filtro, foram depositados 2mL de cada diluição, utilizando-se água destilada como controle. Após duas horas, foram colocadas 10 sementes de alface (*Lactuca sativa* L.), e as placas foram mantidas sob luz constante, em temperatura ambiente (22-25°C). Foram analisadas as taxas de germinação no primeiro, quarto e sétimo dias, e o peso seco das plântulas desenvolvidas em cada tratamento. O peso seco foi determinado secando cada lote de plântulas em estufa a 100°C, por 12 horas, até a obtenção de peso constante. Os dados foram analisados estatisticamente por ANOVA, seguido pelo teste de Bartlett e teste de Tukey, sendo $p \leq 0,05$ (ZAR, 2010). Não houve diferença de germinação das sementes e de peso seco das plântulas de alface sobre as soluções de *Magnesia carbonica* e *Avena sativa*, talvez o modelo experimental utilizado (a alface) não seja um modelo ideal para este estudo, já que é uma germinação com muito vigor (as sementes já apresentam naturalmente porcentagens de germinação próximas a 100% em 24h). Observa-se que os tratamentos utilizados não comprometeram a germinação das sementes, como também não afetaram o peso seco das plântulas de alface. Também não foram observados, a princípio, efeitos fitotóxicos das soluções testadas sobre vigor das plântulas da espécie-alvo, sugerindo que as soluções de *Magnesia carbonica* e *Avena sativa* podem ser utilizadas em processos de semeadura de alface para outros fins, sem prejuízo na taxa de germinação ou no desenvolvimento inicial das plântulas. As soluções de *Magnesia carbonica* e *Avena sativa* nas diluições testadas não afetaram a germinação e crescimento inicial de plântulas de alface.

Figura 1 – Crescimento das plântulas de alface sobre as soluções homeopáticas e água destilada.

A. *Avena sativa* 6cH; B. Controle água destilada; C. *Avena sativa* 12cH; D. *Magnesia carbonica* 6cH; E. *Magnesia carbonica* 30cH; F. *Magnesia carbonica* 12cH; G. *Avena sativa* 30cH.

